



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ROBSON TEIXEIRA ANDRÉ

**PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO EM CURSOS PRÉ
VESTIBULAR (CURSINHO PRÓ ENEM-UEPB).**

**CAMPINA GRANDE
2020**

ROBSON TEIXEIRA ANDRÉ

**PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO EM CURSOS PRÉ
VESTIBULAR (CURSINHO PRÓ ENEM-UEPB).**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dra. Joana d’Arc Ferreira

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A555p Andre, Robson Teixeira.
Prática da docência durante a graduação em cursos pré vestibular (Cursinho Pró ENEM - UEPB) [manuscrito] / Robson Teixeira Andre. - 2020.
20 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araujo Ferreira ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Prática docente. 2. Ensino médio. 3. Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. 4. Curso pré-vestibular. I. Título
21. ed. CDD 373

ROBSON TEIXEIRA ANDRÉ

PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO EM CURSOS PRÉ
VESTIBULAR (CURSINHO PRÓ ENEM-UEPB).

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 01/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Joana d'Arc Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Francisco Evangelista Porto

Prof. Msc. Francisco Evangelista Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, esposa e filho. **DEDICO**

O ensino da Geografia incentiva leituras reflexivas e críticas do mundo, sendo capaz de formar o aluno em um cidadão “crítico-transformador” pois é inerente as primeiras teorias sobre a Geografia o conhecimento científico que busca desvendar as condições ou as “construções lógicas do presente” (STRAFORINI, 2018).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema adaptado da teoria de Leontiev.....	10
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO.....	11
3	O CURSO PRÉ VESTIBULAR COMO EXTENSÃO AOS DOCENTES.	13
4	EMPREGO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O APRENDIZADO...	14
5	ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS NOVAS METODOLOGIAS E ACEITAÇÃO DOS AUNOS	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	17

PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO EM CURSOS PRÉ VESTIBULAR (CURSINHO PRÓ ENEM-UEPB).

TEACHING PRACTICE DURING GRADUATION IN PRE VESTIBULAR COURSES (PRO COURSE ENEM-UEPB).

Robson Teixeira André *

RESUMO

Na abordagem de conteúdo teóricos em disciplinas como a geografia requer artifícios metodológicos para que a atenção dos alunos seja estimulada assim como a assimilação do assunto com situações cotidianas. Autores afirmam que a metodologia utilizada para transmissão do conhecimento da disciplina deve levar em consideração a habilidade de professor e o convívio dele com o instrumento a ser utilizado, a aceitação da turma, o conteúdo a ser abordado, entre outros aspectos. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar as inovações metodológicas levadas a sala de aula de cursinhos pré-vestibulares por professores graduandos do curso de Geografia, sendo possível a identificação através de entrevistas com os alunos, o benefício de tais inovações no aprendizado. Para tanto, foram realizadas entrevistas para obtenção dos depoimentos de cinco alunos do cursinho pré-vestibular que acompanharam aulas assiduamente durante o ano letivo de 2019 onde estes relataram suas impressões sobre as aulas e metodologias utilizadas na disciplina de Geografia para apreensão de atenção e aumento de conhecimento. Os alunos não foram identificados por nomes e sim por letras para resguardar a identidade de cada um. Como resultados obtivemos respostas positivas sobre a abordagem metodológica utilizada em sala de aula, mesmo que em alguns casos, houvesse a afirmativa de monotonia na disciplina, quebrada pela utilização de artifícios externos que conciliaram a matéria e o cotidiano. Logo, conclui-se que a utilização de filmes como elemento metodológico fez com que os alunos associem os fatores apresentados nas películas com o conteúdo abordado em sala de aula, aumentando o interesse em participar das aulas, com melhor fixação de conteúdo colaborando para a resolução das questões do ENEM.

Palavras-chave: Prática Docente. Ensino médio. Exame Nacional Ensino Médio – ENEM. Curso Pré – Vestibular.

ABSTRACT

In the approach of theoretical content in disciplines such as geography requires methodological devices so that students' attention is stimulated as well as the assimilation of the subject with everyday situations. Authors state that the methodology used to transmit the knowledge of the discipline should take into account the teacher's ability and his conviviality with the instrument to be used, the acceptance of the class, the content to be addressed, among other aspects. Thus, the present work aims to investigate the methodological innovations brought to the classroom of pre-vestibular courses by undergraduate teachers of the Geography course, being possible the identification through interviews with students, the benefit

* Graduando em Geografia pela UEPB teixeirarobson1992@gmail.com.

of such innovations in learning. To this end, interviews were conducted to obtain the statements of five students of the pre-vestibular course who followed classes assiduously during the school year 2019 where they reported their impressions about the classes and methodologies used in the discipline of Geography to attract attention and increase knowledge. The students were not identified by names but by letters to safeguard the identity of each. As results we obtained positive responses about the methodological approach used in the classroom, even if in some cases, there was the statement of monotony in the discipline, broken by the use of external devices that reconciled matter and daily life. Therefore, it is concluded that the use of films as a methodological element caused students to associate the factors presented in the films with the content addressed in the classroom, increasing the interest in participating in the classes, with better content fixation contributing to the resolution of ENEM issues

Keywords: Teaching Practice. High school. National High School Exam - ENEM. Pre-Vestibular Course.

1 INTRODUÇÃO

Para que sejam desenvolvidas as características de um bom docente, é necessário envolver as vertentes teóricas e práticas do ensino e na sala de aula além de transmitir conhecimento, o docente aprende a lidar com diferentes pensamentos, maneiras de entender conteúdos e de se relacionar, por isso, é de fundamental importância que alunos de cursos de licenciatura estejam integrados com o mundo docente desde a academia.

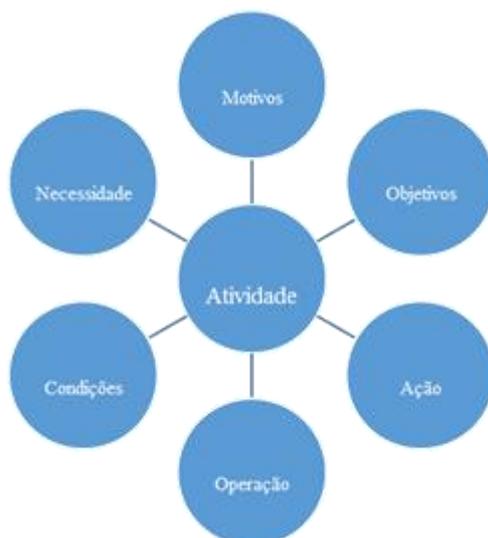
Um meio viável de se aplicar na prática são os cursinhos pré-vestibular ofertados pelas instituições públicas de ensino, que inserem os alunos ainda na graduação, nas disciplinas que contemplam as ciências exatas e da natureza, as ciências sociais e linguagens, para que, tendo vivência em sala de aula, consigam se tornar profissionais com domínio de sala e conteúdo.

O processo da educação baseia-se na interação entre professores, alunos e o conhecimento, sendo estabelecida uma relação dinâmica de interdependência, onde cada elemento influencia e é influenciado pela relação entre os outros dois (BOLFER, 2008).

Ainda segundo Bolfer (2008), o professor é o principal agente no processo da aprendizagem, e este profissional precisa induzir a reflexão crítica sobre os assuntos cotidianos facilitando o desenvolvimento autônomo e emancipador dos alunos. E este profissional é preparado para tal atuação mesmo antes de concluir a graduação para que se sinta seguro o suficiente para estar em sala de aula, frente aos alunos que nem sempre apresentam pré-disposição ao aprendizado.

O professor deve incentivar a atividade levando em consideração o esquema elaborado por Cedro (2008) norteado pela teoria de Leontiev onde:

Figura 1 - Esquema adaptado da teoria de Leontiev



Fonte: Adaptado de Cedro (2008)

Por esta teoria, a atividade é influenciada pela necessidade que o indivíduo apresenta para executá-la; pelos motivos pelos quais esta deve ser executada; os objetivos a serem atingidos; as ações que devem ser realizadas; a operação que, em consórcio com as ações, impõem êxito as atividades e por fim as condições que o indivíduo possui para execução de todos os processos.

O ensino da Geografia incentiva leituras reflexivas e críticas do mundo, sendo capaz de formar o aluno em um cidadão “crítico-transformador” pois é inerente as primeiras teorias sobre a Geografia o conhecimento científico que busca desvendar as condições ou as “construções lógicas do presente” (STRAFORINI, 2018).

Costa e Moreira (2016) alertam para o fato de que o ensino da disciplina de Geografia pode e deve ser abordado de diferentes formas mantendo a atenção dos alunos e abordando situações em que o estudante conheça e utilize procedimentos com linguagem geográfica que englobem a observação, o registro, a descrição e documentação dos fenômenos sociais, culturais ou naturais onde podem desenvolver hipóteses e explicações sobre as diversas relações e transformações encontradas.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo, investigar as inovações metodológicas levadas a sala de aula de cursinhos pré-vestibulares por professores graduandos do curso de Geografia, sendo possível a identificação através de entrevistas com os alunos, o benefício de tais inovações no aprendizado.

2 PRÁTICA DA DOCÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente (LDB 9394/96), a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 19 de fevereiro de 2002, o estágio como componente obrigatório deve apresentar a seguinte distribuição das 2800 horas como carga horária mínima para integralização da licenciatura:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas (Brasil, 2002).

Para Alves et al. (2019), algumas características devem ser observadas nos docentes, sendo intrínsecos a este trabalho as competências relativas às oportunidades que levam a aprendizagem; o acompanhamento do progresso desta aprendizagem; à utilização de instrumentos e métodos que agucem a curiosidade do aluno para incremento da aprendizagem; ao envolvimento dos alunos com o conteúdo transmitido, entre outros aspectos. Os autores ressaltam ainda que para que o docente apresente domínio de sala, a fusão entre o conhecimento científico e a prática da disseminação de conhecimento com exemplificação da aplicação teórica na prática cotidiana, envolve ainda mais os discentes na disciplina.

A importância da relação professor x aluno deve ter como elemento propulsor a instituição pois esta, deve possibilitar instrumentos para a aquisição de conteúdo, onde ao ser instigado, o discente terá como confrontar o cotidiano com a teoria em sala de aula, desenvolvendo uma análise da sua realidade de maneira crítica e democrática (SAMPAIO et al., 2019).

O pensamento dos autores supracitados contradiz a teoria de Durkheim (2010), quando afirma que o indivíduo é inferior a sociedade na qual está inserido, sendo este personagem influenciado diretamente pelo meio onde vive e pelos valores e regras impostas pela sociedade, como se fosse uma caixa vazia a ser preenchida.

Embora o papel do professor seja de extrema relevância na formação dos alunos, autores como Santos (2016) e Rosa (2017) apontam diversos desafios enfrentados pelos docentes que vão desde o domínio e discernimento para enfrentar os desafios cotidianos da aprendizagem, que pode e deve ser baseado em suas percepções e vivências e que funcionam como elementos de estímulo cognitivo e emocional, até as dificuldades iniciais de um professor em formação que passa por expectativas com relação ao ambiente de trabalho, interesse e envolvimento dos alunos e colegas de trabalho, entre outros aspectos.

Rosa (2017) ainda aborda o fato de que o docente em formação ou recém-formado tem embasamento teórico da disciplina, porém, a prática e o domínio de sala podem deixar a desejar pela inexistência de experiência e suporta.

Esta mesma afirmativa é confirmada por Giovanni e Marin (2014) onde consideram que uma das maiores dificuldades dos docentes em formação é a insuficiência de aplicações práticas das metodologias embasadas teoricamente em sala de aula.

A metodologia utilizada na aula, faz com que o aluno desenvolva senso crítico, percepção da realidade e confronto das situações vividas e as situações apresentadas em aula, para que sejam cidadãos conscientes e opinantes em todos os seguimentos da sociedade que englobem o bem comum.

Para Perrenoud (1999) a maneira mais eficaz de enfrentar situações relacionadas ao saber, ao aprendizado, ao estímulo as capacidades, acesso as informações de maneira eficiente e criativa são inerentes a formação inicial do docente na academia assim como das referências e das particularidades que este docente desenvolve ao longo do processo do aprendizado para que ele possa reproduzir o conhecimento aos discentes em sala de aula.

Sendo assim e segundo Moreira e Nez (2017), uma das principais funções do docente no ensino da geografia é referenciar suas aulas com a teoria adquirida no processo de sua formação e integra-las a coletividade e o cotidiano dos discentes que receberão tais informações, sendo assim, incentivado um pensamento crítico e geográfico, que leve em consideração a relação ambiente/sociedade e os processos dinâmicos que envolvem esta relação.

3 O CURSO PRÉ VESTIBULAR COMO EXTENSÃO AOS DOCENTES

O ingresso de docentes nos cursos de graduação em diversas IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil é dado por meio da adoção das notas tiradas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) sendo uma forma de substituição dos vestibulares tradicionais, sendo utilizado ainda o SiSU-MEC (Sistema de Seleção Unificada), para melhor otimização das vagas e democratização do acesso (FERNANDES et al., 2016).

Levando em consideração as desigualdades relacionadas ao ensino médio, que introduz o discente aos conteúdos acadêmicos do ensino superior, Pupim et al. (2014) sugere que para o melhor desempenho dos estudantes oriundos de escolas públicas nos exames de seleção para ingresso nos cursos superiores, os cursinhos pré-vestibular criados por universidades públicas, visa minimizar estas desigualdades de ensino.

Historicamente, os cursinhos pré-vestibular tiveram início em meados de 1950 por alunos de engenharia da Universidade de São Paulo em São Paulo e posteriormente em São Carlos no ano de 1957, sendo afetivamente consagrados em São Paulo em 1970. No Rio de Janeiro, os cursinhos pré-vestibulares tiveram início em 1990 e assim, difundidos pelo Brasil (RIMOLI et al., 2019).

Segundo Santos et al., (2017), no cursinho pré-vestibular, existe uma troca de saberes que pode ir além do ingresso no ensino superior pois, a maioria dos cursinhos de universidades públicas, convocam discentes de cursos de licenciatura para serem voluntários e, além de transmitir conhecimento, o princípio de adquirir experiência em frente da sala de aula é muito satisfatória.

Para Tondin et al., (2018) a metodologia empregada na sala de aula é totalmente distinta da metodologia que os docentes adotam nas aulas em cursinhos onde, o principal motivo é a resolução de exercícios práticos, a exposição de conteúdos ligados ao cotidiano, assim como o estímulo a memorização do conteúdo associando-o a filmes, jogos e músicas.

Em menção a Paulo Freire, Mendes (2011) afirma que o extensionismo trazido das instituições de ensino superior e integrando o aluno de licenciatura e os alunos do cursinho pré-vestibular, faz florescer a paixão pela sala de aula e as mais diversas metodologias para que o aluno fique focado no aprendizado, sendo capaz de questionar situações abordadas em sala de aula com problemas cotidianos.

4 EMPREGO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O APRENDIZADO

Segundo a Resolução nº 2, 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação, artigo 5º, parágrafo único, faz saber-se que “deverá haver orientação da aprendizagem seguindo os princípios gerais da metodologia clássica podendo ser abordadas para solução de situações-problemas as estratégias de ação-reflexão-ação” (BRASIL, 2002).

Na inovação da metodologia aplicada nas disciplinas para melhor compreensão e engajamento da turma, Moraes e Castellar (2018) propõem a utilização de jogos que se encaixem no contexto da aula e façam com que os alunos associem as novas descobertas com a metodologia lúdica, e os acontecimentos do cotidiano.

Silva, Farias e Leite (2019) incentivam ainda a aplicação de aulas a campo para que haja intenção entre o conteúdo abordado e as situações cotidianas, gerando enriquecimento do debate que pode ser pautado em teorizações e reflexões que tendem a uma valorização da ciência geográfica no escopo da Geografia Escolar no atual cenário político e econômico brasileiro.

Outra ferramenta muito importante a ser utilizada segundo Santos, Araújo Jr e Souza (2020) são os recursos tecnológicos como o *Google Earth*. Ferramenta esta, de geolocalização que pode e deve ser utilizada para georreferenciar regiões, vegetações, elaborar mapas personalizados de áreas, entre outras funcionalidades.

Chiapetti e Freitas (2019) enfatizam a utilização de filmes didáticos para engajamento dos conteúdos na disciplina de geografia. Afirmam ainda que a discussão sobre o contexto e a construção do conhecimento a partir dessas discussões transforma o aluno em um cidadão, capaz de opinar sobre quaisquer que sejam as abordagens no seu cotidiano.

Sendo assim, a abordagem sobre a metodologia utilizada em sala de aula, depende de fatores como a interação do professor com a ferramenta, o conteúdo da aula ministrada na disciplina, a disponibilidade dos alunos em executarem as tarefas, a motivação do grupo, entre outros (MOREIRA e NEZ, 2017).

5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS NOVAS METODOLOGIAS E ACEITAÇÃO DOS AUNOS

Com as novas tecnologias e a interação das pessoas com as redes sociais, integrar o mundo virtual as aulas de Geografia envolve ainda mais os alunos e estreita todo o conhecimento a fatos cotidianos e instiga a reflexão sobre todos os acontecimentos.

A utilização de aulas a campo, jogos, dinâmicas em sala de aula e filmes, são artifícios sempre bem-vindos e muito aceitos pelos alunos para fixação do conteúdo e melhor compreensão do que será abordado na disciplina.

Neste contexto, para tornar as aulas mais dinâmicas, filmes como “Procurando Nemo”, “Os Vingadores – Guerra Infinita”, “Sherek 2” foram levados até a sala de aula com o intuito de instigar o imaginário e a busca por aspectos geográficos, geológicos, climáticos e/ou vegetativos dos cenários onde estes filmes são produzidos.

No filme “Procurando Nemo”, foram levantados questionamentos sobre fatores climáticos intrínsecos a mudança de correntes marítimas, a preservação do meio ambiente e conservação de lugares para preservação marinha.

Já em “Os Vingadores – Guerra Infinita”, o equilíbrio do universo é abordado por Thanus ao se afirmar sobre a necessidade de destruir a Terra que já está sendo destruída por seus próprios habitantes e sobre as teorias populacionais e leis do universo.

A mudança de região, e conseqüentemente de vegetação e clima, são vivenciados no filme “Sherek 2” ao ir em busca do novo rei para “Tão Tão Distante”, e aguça nos alunos o interesse por aprender mais e associar os tipos de vegetação a regiões específicas como por exemplo, os cactos na região da caatinga do nordeste brasileiro.

Em depoimento, cinco alunos do cursinho pré-vestibular que acompanharam aulas assiduamente durante o ano letivo de 2019 relataram suas impressões sobre as aulas e metodologias utilizadas na disciplina de Geografia para apreensão de atenção e aumento de conhecimento.

Os alunos não foram identificados por nomes e sim por letras para resguardar a identidade de cada um. Sendo assim, a aluna A afirma que “mesmo o conteúdo

para o Enem sendo extenso, a dinâmica da aula facilitou o aprendizado e trouxe leveza as aulas”.

O aluno B complementa que “a experiência de aulas com muita teoria abordada por outros não foi das melhores pois tornava a aula monótona e o aprendizado deficiente”.

Já a aluna C assegura que “o conteúdo abordado em sala de aula esteve presente nas questões contidas no exame ENEM e houve facilidade na compreensão e resolução das questões”.

A linguagem utilizada nas aulas também foi bem aceita pelos alunos e confirmada sua eficiência pela aluna D que afirma que “a forma como o conteúdo foi transmitido facilitou a compreensão do conteúdo e trouxe dinâmica as aulas”.

O aluno E por sua vez, finaliza as entrevistas afirmando que “apesar da disciplina ser monótona e apresentar muita teoria, quando houveram momentos como a apresentação dos filmes, a fixação do assunto foi mais precisa e mais eficiente, auxiliando no entendimento e compreensão das questões do ENEM”.

Pelo fato da linguagem utilizada para abordar os conteúdos em sala de aula, estar inserida também no cotidiano desses alunos, a associação com as situações vividas é mais eficiente e faz com que o assunto seja fixado com maior facilidade pois, toda vez que o assunto for abordado, o aluno recorrerá a sua memória e lembrará do filme, atividade dinâmica, música ou jogo abordado em sala de aula.

Logo, embora a disciplina de Geografia, aborde assuntos conhecidos pelos alunos e por muitas vezes teóricos, a introdução de artifícios visuais, no caso das nossas aulas, permitiu aos alunos um maior interesse sobre o conteúdo e sobre as aplicações e aplicabilidades do mesmo no dia a dia.

Embora a disciplina não contenha elementos que dificultem o aprendizado, como resultado principal dos questionamentos realizados, a abordagem dada em sala de aula e as questões elaboradas para resolução no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estiveram em sintonia e os alunos conseguiram se sair bem neste ramo das ciências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar as inovações metodológicas levadas a sala de aula de cursinhos pré-vestibulares na disciplina de Geografia, através de algumas perguntas

realizadas em conversa informal com os alunos, fica evidente que mesmo em uma disciplina com conteúdo teórico vasto, a utilização de recursos metodológicos como filmes, faz com que os alunos associem a fatores apresentados nas películas com o conteúdo abordado em sala de aula.

Outro ponto verificado com as respostas dadas é que, com a apresentação dos filmes, houve um interesse maior por parte dos alunos em participar das aulas, afirmando que o conteúdo foi fixado com maior facilidade e que colaborou para a resolução das questões do ENEM

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R.; GIACOMINI, M. A.; TEIXEIRA, V. M.; HENRIQUES, S. H.; CHAVES, L. D. P. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. Escola Anna Nery, ed. 23, nº 3, 2019.

BOLFER, M. M. M. O. reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. Tese de doutorado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara Plena - Resolução nº 2, 19 de fevereiro de 2002. Brasília: MEC, 2002.

CEDRO, W. L. O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de matemática: uma perspectiva histórico-cultural. Tese de doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

CHIAPETI, R. J. N.; FREITAS, G. M. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia Geog Ens Pesq, Santa Maria, ed. 43, v. 23, 2019.

COSTA, R. C. M.; MOREIRA, C. F. N. Fundamentos metodológicos e prática do ensino de geografia. Instituto Superior de Teologia Aplicada, 1ªed., 2016.

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4657.pdf>. Acesso em: 10 jan.2020.

FERNANDES, A. O.; SANTOS, G. E.; LIMA, R. T.; FREITAS, C. H. F.; RAFAEL, G. C.; SOUZA, B. P.; SOUZA, L. C.; FONSECA, A. L.; MELO, J. B.; SOUZA, A. D. G. A Implantação e Consolidação de um Cursinho Pré-Vestibular e Preparatório ao ENEM – Vivência e Cidadania de Acadêmicos da UNIFAL-MG em Poços de Caldas, Brasil. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 22, p. 140-148, 2016.

GIOVANNI, L. M.; MARIN, A. J. Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.

MENDES, M. T. Inclusão ou emancipação? Um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes/ Rede Emancipa na Grande São Paulo. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. vol. 17, nº 2, p. 422-436, 2018.

MOREIRA, L.; NEZ, E. Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID): formação para a prática dos professores de geografia. Revista Saberes, v. 12, nº 26, 2017.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra, 1999.

PUPIM, L. F.; MOMESSO, G. A. C.; BRASILINO, M. S.; CORTIGLIO, S.; SOUSA, C. A.; SOUBHIA, A. M. P. Experiência docente no cursinho pré-vestibular: uma contribuição na formação social do graduando. Revista Odontologia, UNESP, n 43, 2014.

ROSA, C. C. Professores iniciantes de Geografia: processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica. Tese de doutorado em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, 2017.

SAMPAIO, A. V. O.; BENEDICTIS, N. M. S. M.; OLIVEIRA, L. A. Formação docente e prática de ensino: narrativas de professoras de Geografia. Revista Cocar, V.13. N. 26, p.220-237, 2019.

SANTOS, M. F.; ARAÚJO JR, A. C. R.; SOUZA, V. Cartografia e geografia: Google Eart como metodologia de ensino. Bol. geogr., Maringá, v. 38, n. 1, p. 1-18, 2020.

SANTOS, A. B.; GOMES, G. C.; FERREIRA, S. A. M. Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 122-138, 2017

SANTOS, F. K. S. O professor de geografia do ensino superior e a docência: um campo de múltiplos saberes e racionalidades. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 1, p. 142-159, 2016.

SILVA, A. S.; FARIAS, R. C.; LEITE, C. M. C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 15, n. 1, p. 31-45, 2019.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados. v.32, n.93, 2018.

TONDIN, C. F.; SANTOS, L. M. M.; MAGALHÃES, D. D. H.; PEREIRA, J. D. Prática pedagógica e relação professor-aluno em cursinhos. PSI UNISC, Santa Cruz do Sul, Vol. 2, n. 1, p. 92-104, 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida;

A minha família em nome da minha mãe Adir Teixeira André, minha esposa Maiara Silva e meu filho amado Davi José, pelo suporte em todos os momentos;

A minha orientadora Profa. Dra. Joana d'Arc Ferreira pelo auxílio na condução deste trabalho;

Aos colegas de turma Antônio Junior, Maria Suely, Ana Paula Dantas, Caio Vinicius e Maurilio Honorato, pela troca de conhecimentos;

Aos funcionários do Departamento de Geografia;

E a todos que colaboraram direta ou indiretamente com esta conquista.